

## Ser educadora de infância em diferentes contextos Um percurso, desafios e aprendizagens pessoais e profissionais

MARIA TERESA DE MATOS

teresadematos@netcabo.pt

Docente Requisitada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal  
Educadora do Quadro do AE Daniel Sampaio - Almada

### Resumo

O artigo aqui apresentado é uma breve reflexão sobre a importância das aprendizagens, dos momentos formativos, das vivências significativas, que ocorrem nos contextos educativos: creches, jardins de infância, bibliotecas, entre outros, de natureza muito diversa.

Descrevo e analiso o meu percurso profissional como educadora de infância realizado ao longo de 38 anos, em diferentes contextos, destacando a riqueza das interações com crianças, famílias e profissionais de educação. Estas interações representaram para mim, momentos e espaços de enriquecimento que devem ser valorizados e partilhados numa perspetiva de aprendizagens coletivas feitas ao longo do percurso e do exercício da profissão Educador de Infância.

Não faço uma narrativa pormenorizada do meu percurso, (essa está no *curriculum vitae*), mas abordo questões que me parecem ser transversais a todos os educadores e aos contextos em que estão inseridos.

### Palavras-chave:

Educação de Infância; Contextos Educativos; Formação; Aprendizagens Significativas; Profissão Educador de Infância; Percursos e Narrativas

### Abstract

The paper presented here is a brief reflection on the importance of learning, of formative moments, significant experiences, which occur in educational contexts: kindergartens, nursery schools, libraries, among others, of such diverse nature.

I describe and analyse my professional journey over 38 years as a nursery and preschoolteacher, in different contexts, highlighting the richness of the interactions with children, families and education professionals. These interactions represented for me, and certainly for all educators, moments and spaces of enrichment that should be valued and shared in a perspective of collective learning throughout the journey and the exercise of Early Childhood Educator's profession. I do not give a detailed narrative of my journey (that is in the curriculum vitae), but I address issues that seem to be transversal to all professionals and to the contexts in which they work.

### Key concepts:

Childhood Education; Educational Contexts; Teacher Education; Significant Apprenticeship; Childhood Teacher; Professional Path and Narratives

## Introdução

“O saber [...] profissional só pode ser construído a partir da experiência que desempenha um papel de “âncora” na realização de novas aprendizagens... a experiência, para se tornar plenamente formadora deverá passar pelo crivo da reflexão crítica o que implica aceitar a ideia de que a aprendizagem se faz simultaneamente contra a experiência e finalmente a experiência corresponde a uma construção feita em contexto pelo próprio sujeito e mobiliza lógicas de ação distintas” (Canário, 1999<sup>a</sup>:12).

Quando iniciei a redação do artigo para o número da Revista Medi@ções “Estudos e Narrativas em Educação de Infância”, estava em simultâneo a reler o meu *Curriculum Vitae* e a organizá-lo por momentos marcantes, (contextos educativos, tarefas pedagógicas e organizativas, percurso académico), incluindo vivências com crianças, famílias e profissionais. Esta necessidade de reorganizar o CV, surge do facto de estar a preparar um trabalho de natureza profissional, realizado para a apresentação das Provas Públicas para Obtenção do Título de Especialista em Educação de Infância na ESE de Setúbal.

Este artigo, é uma breve reflexão, de uma educadora de infância que deseja realçar a importância dos contextos educativos, como espaços de aprendizagens, onde a auto, hetero e eco formação ocorrem de uma forma intensa e nem sempre valorizada e realçada como seria desejável, pensando na diversidade de profissionais que habitam diariamente um contexto educativo.

No presente ano letivo 2021/2022 sou docente requisitada na ESE de Setúbal com responsabilidade de algumas UC's no Curso Técnico Superior Profissional em Serviço Familiar e Comunitário, e ainda na Licenciatura em Educação Básica e no Mestrado em Educação de Infância. O meu percurso profissional tem sido muito diversificado e rico e as narrativas sobre cada momento fundamental são igualmente ricas, diversificadas e muito formativas e estruturantes da pessoa que sou hoje, devido à multiplicidade quer de contextos, quer de pessoas, quer ainda de situações vividas. Não podendo descrever todos estes aspectos, pretendo acima de tudo realçar as aprendizagens e as necessidades formativas em cada momento.

Um percurso de 38 anos, como educadora de infância, nas três tutelas (Rede Solidária IPSS, Rede Privada e Rede Pública) permitiu-me até ao momento atual, realizar muitas aprendizagens em diversas áreas:

na pedagogia da infância e no trabalho com famílias e comunidade, mas também na Gestão e Coordenação de equipas, horários, espaços, organização de eventos, tais com Congressos, Encontros e Seminários, momentos de Formação. As aprendizagens realizadas têm um lado muito positivo de que nos orgulhamos, mas têm um lado menos positivo, com alguns obstáculos que nos causam dificuldades, mas que são ocasiões para aprendizagens igualmente importantes.

Até 2022, o meu percurso profissional pode ser organizado em cinco grandes momentos, com períodos de duração diferentes:

1. Momento de preparação para a Profissão: realização do Curso de Educadora de Infância
2. Momento em contexto educativo IPSS: 1983 a 1992 e APIA – 9 anos
3. Momento em contexto educativo Privado: 1992 a 2017 – Colégio do Vale – 25 anos
4. Momento em contexto educativo Rede Pública: AE Daniel Sampaio - 2017 a 2021 – 4 anos
5. Momento no Ensino Superior: Setembro de 2021 – Início da atividade docente na ESE de Setúbal como Educadora Requirida a tempo integral.

Mais do que referir cada um destes momentos, narrando o que foi mais rico e significativo, interessa refletir sobre a importância de viver, aprender, em cada contexto como espaço único, que nos desafia, que nos questiona e sobre o qual fazemos numerosas aprendizagens, deixamos as nossas marcas profissionais e fazemos interações significativas.

No primeiro contexto, em 1983, APIA, uma IPSS onde fui educadora, e coordenadora, tive de realizar aprendizagens relacionadas, não só com a profissão educadora de infância, mas também relativas à legislação da tutela, e ainda aprender a gerir e coordenar profissionais, e estabelecer diferentes relações com a comunidade. Foi um início da profissão muito difícil e desafiador, daí a necessidade de saber mais, o que me levou a iniciar uma Licenciatura em Ciências da Educação. Em 1992, surge a oportunidade de ser educadora e coordenadora numa instituição privada, o Colégio do Vale, criada de raiz, com capacidade para 500 crianças/alunos, desde a Creche ao 3º Ciclo, onde me deparei com tantos desafios, interrogações, e, tal como no anterior contexto e por razões bem diferentes e por vezes opostas, tive de procurar mais formação, realizando o Mestrado em Ciências da Educação.

Foram 25 anos plenos de tantas interações com crianças, famílias e profissionais, desenvolvendo um gosto especial em ser educadora responsável por grupos da Creche, onde aprendi imenso com os bebés entre os 0 e os 3 anos. Foi também um momento crucial de interação e parceria com a ESE de Setúbal e a criação dos Encontro SER BEBÉ em 2001, que ainda hoje são realizados pela APEI, Associação de Profissionais de Educação de Infância.

Em 2017, nova mudança, neste caso, com a passagem efetiva para a Rede Pública, AE Daniel Sampaio (desde 2000 era educadora requisitada no Colégio), onde tive de fazer nova adaptação, conhecer de perto a tutela Ministério da Educação, DGE e novos contextos, e onde mais uma vez fui educadora, mas também coordenadora de departamento, entre outras tarefas complementares e associadas.

Cada um destes momentos, em contextos diversificados, com pessoas únicas, e situações tão especiais, fizeram de mim uma profissional mais reflexiva, atenta aos desafios, desperta para procurar ajuda para suprir necessidades e esbater fragilidades, tentando ao máximo ser uma responsável, crítica, colaboradora e com mente aberta a outras perspectivas, sem nunca perder os meus princípios e valores pessoais e

profissionais. Esta orientação funda-se no seguinte princípio enunciado por Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987:44).

Um percurso profissional é também um percurso pessoal que não se podem desligar: as vivências que ocorrem numa dimensão influenciam-se mutuamente e ainda, a gestão de ambos os percursos implica muita reflexão, pausas, avanços, com muitos dilemas, diálogos e decisões difíceis.

São essencialmente as crianças, as famílias e os profissionais que constituem o núcleo central de uma rede de interações, que ocorrem diariamente ao longo de um ano letivo, num determinado contexto educativo, sob orientações de princípios pedagógicos e outros aspetos organizativos que ajudam a construir o profissional de educação.

Os contextos educativos: creches, jardins de Infância, escolas são habitados por pessoas/profissionais que têm diversas formas de comunicar, diálogos, reflexões, mas também as concordâncias e discordâncias, os silêncios, as escutas, entre tantos outros aspetos que nos ajudam a crescer.

As aprendizagens autênticas realizam-se nestas interações entre pessoas, em situações tão diversificadas e desafiadoras, com tudo o que nelas podemos aprender e refletir para nos tornarmos melhores profissionais. Eis um conjunto de questões desenvolvidas por Pedro Rocha dos Reis que destacam a importância central das narrativas na construção e reconstrução dos saberes dos docentes e da sua identidade profissional, induzindo significativas modificações quer nos seus procedimentos habituais de pensamento, quer nas suas práticas:

“A construção de narrativas e a sua leitura, análise e discussão, em contextos de formação inicial e contínua, encerram potencialidades no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. Os professores, quando contam histórias sobre algum acontecimento do seu percurso profissional, fazem algo mais do que registar esse acontecimento; acabam por alterar formas de pensar e de agir, sentir motivação para modificar as suas práticas e manter uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional. Através da construção de narrativas [...] reconstróem as suas próprias experiências de ensino e aprendizagem e os seus percursos de formação, [explicitando] os conhecimentos pedagógicos construído através das suas experiências,

permitindo a sua análise, discussão e eventual reformulação” (Reis, 2008: 21).

Prosseguindo, Reis enumera quatro importantes efeitos favoráveis do registo das experiências pedagógicas no desenvolvimento profissional do docente:

“A redação de relatos sobre as suas experiências pedagógicas constitui [...] um forte processo de desenvolvimento pessoal e profissional ao desencadear [...]: a) o questionamento das suas competências e das suas acções; b) a tomada de consciência do que sabem e do que necessitam de aprender; c) desejo de mudança; e d) o estabelecimento de compromissos e a definição de metas a atingir” (Reis, 2008:21).

### **Abrindo a gaveta académica Mestrado**

Na minha dissertação de Mestrado (2002) defendi que é nos contextos profissionais que o “enriquecimento pessoal” de cada sujeito se faz a par de outros “enriquecimentos”, numa perspetiva de troca de saberes, que faz da formação em contexto uma realidade dinâmica e interativa onde cada um contribui para os saberes no interior de uma comunidade educativa.

Os educadores são agentes fundamentais na ação pedagógica direta com as crianças, mas também no relacionamento com as famílias e com toda a comunidade educativa.

Refletir sobre o meu percurso, aprender diariamente com diversas situações mais ou menos favoráveis tem sido um desafio constante. Estou convicta de que a construção dos saberes profissionais realmente significativos, se emergirem das situações vividas e refletidas no efetivo exercício da *profissionalidade* fazem mais sentido e constituem conhecimentos muito relevantes. Ou seja, são saberes que se constroem a partir das ações concretas junto das crianças, das famílias da comunidade mais alargada.

Para tal contribui a forte influência dos contextos educativos, sobretudo se a diversidade for promotora de igual diversidade de situações formativas que, muitas vezes, não sendo totalmente explícitas, se revelam decisivas.

A construção de saberes faz-se ainda através das diferentes interações que são estabelecidas entre as pessoas, que povoam o mundo da educação de infância, mais diretamente relacionadas ou mais exteriores, mas que de alguma forma constituem uma das dimensões mais significativas de auto e heteroformação em contexto profissional.

Teresa Sarmento refere um aspeto fundamental que contribui para a edificação da identidade profissional, salientando:

“a construção da identidade profissional está associada quer às interações que o docente estabelece com a sua profissão, com as comunidades com que trabalha e com o seu grupo de pares, quer com a construção simbólica, pessoal e interpessoal que essas interações impliquem” (Sarmento, 1999: 122).

Refletir sobre o desenvolvimento profissional, pressupõe referi-lo como um crescimento em termos profissionais e pessoais, em completa articulação entre formação e socialização. Oliveira- Formosinho define o conceito de desenvolvimento profissional:

“um processo contínuo de melhoria das práticas docentes, centradas no professor, ou num grupo de professores, incluindo momentos formais não formais com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício dos alunos, das famílias e das comunidades” (Oliveira-Formosinho, 2007:17)

Para alguns autores, desenvolvimento está intimamente ligado a fases, de um percurso contínuo, que se distinguem não só em função dos anos de atividade, como ainda de algumas atitudes face à profissão e à reflexão sobre as práticas.

A dupla vertente profissional e pessoal do desenvolvimento dos docentes, implica uma articulação entre a ação do docente, a reflexão sobre a ação junto de outros que contribuam para um efetivo enriquecimento profissional. O desenvolvimento é assim uma dinâmica, enriquecida por um vasto número de interações que aumentam as possibilidades de cada indivíduo se enriquecer e ajudar os outros no seu processo de formação.

Tal como eu, muitos outros educadores sabem e sentem que ocorreram alterações fundamentais, mas, sendo ainda muito recentes, precisam de tempo para “digerir” algumas situações, refletir sobre outras que vão surgindo todos os dias, numa sociedade em constante mudança, num mundo onde as mais recentes tecnologias estão presentes, a par de grandes desigualdades sociais.

O educador de infância sabe que há novos sentidos e novos desafios na sua profissão, sabe que há muito a fazer e que as suas frentes de ação são muito diversas, pois a sociedade está em constante transformação e é importante acompanhar e identificar as alterações.

A profissão educadora de infância é uma profissão em desenvolvimento, crescimento e mudança. João Barroso (1997) destaca a importância dos contextos escolares como locais formativos do seguinte

modo:

“para que se possa estabelecer uma integração entre o ‘lugar de aprender’ e o ‘lugar de fazer’ é preciso, também, que sejam criadas condições para que se produza uma outra relação entre o ‘saber’ e o ‘poder’ nas escolas,[é necessário] que se desenvolva nas escolas uma gestão participada e participativa e que existam lideranças (individuais e coletivas) capazes de ‘emprenderem’ as mudanças [...] para que a formação se possa finalizar na inovação e no desenvolvimento organizacional da escola” (Barroso, 1997: 74)

Os educadores que pensam a organização do seu ambiente pedagógico com base no contexto educativo, enquadrando experiências, rotinas, atividades planeadas e não planeadas, têm a possibilidade de escutar a voz das crianças, as suas experiências, desejos e gostos. Partindo das observações das interações que se realizam diariamente na sala, escutando as crianças, é possível realizar o ciclo pedagógico virtuoso: observar, planejar, agir e avaliar.

Os educadores, enquanto profissionais atentos, bons ouvintes e observadores, reflexivos poderão articular as suas vivências únicas e diárias

---

com os princípios dos modelos pedagógicos em que acreditam, respeitando as crianças e famílias, numa atitude de escuta e participação ativa, valorizando o que efetivamente faz sentido para as crianças, e evitando modelos estereotipados e desadequados.

Muitos educadores recorrem a Modelos Pedagógicos integrando rotinas, instrumentos de planeamento e avaliação, específicas, mas que respeitam as crianças e as famílias. Os Modelos Pedagógicos têm fundamentos e princípios e as opções dos educadores representam uma aposta, um caminho que se pretende percorrer, que certamente tem desafios e obstáculos, mas onde as margens também podem ser muito enriquecedoras pela diversidade que podem oferecer.

Estou convicta de que as opções pedagógicas de cada profissional, se cruzam muito com as suas opções ideológicas, políticas, sociais e cada decisão e respetiva prática pedagógica está certamente imbuída de valores, crenças e princípios.

Por outro lado, os educadores, ao fazerem opções pedagógicas, devem realizar a sua autoformação, especificamente nos aspetos que consideram estar mais frágeis, e que precisam de aprofundar, e também devem procurar nortear-se pelos princípios da formação contínua ao longo da vida, com *regularidade e qualidade*. Tal como refere Rui

Canário: “A otimização do potencial formativo das situações de trabalho passa [...] pela criação de dispositivos e dinâmicas formativas que propiciem [...] as condições necessárias para que os trabalhadores transformem as experiências em aprendizagens, a partir de um processo auto formativo” (Canário, 1999: 44).

Em síntese, os educadores fazem escolhas de modelos pedagógicos e como não estão sozinhos nos seus contextos, podem e devem partilhar e refletir com outros profissionais, destacando as riquezas e fragilidades, dificuldades e conquistas, numa perspetiva colaborativa de partilha e cooperação. São esses momentos, a par das vivências que ocorrem ao longo de um ano letivo que se revelam marcantes em diferentes perspetivas e dimensões.

Ao narrarem essas vivências, os educadores podem conhecer melhor a sua profissão e construir a sua identidade.

Assim, podemos afirmar que a identidade é construída nas relações que ocorrem entre profissionais e são essas relações que definem e marcam cada profissional. Dubar descreve a noção de construção social da identidade nos seguintes termos:

“a identidade de alguém é, no entanto aquilo que ele tem de mais precioso, não é dada, de uma vez por todas, no ato de nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca a constrói sozinho: ela depende tanto dos julgamentos dos outros como das suas próprias orientações e autodefinições. A identidade é um produto de sucessivas socializações (Dubar, 1997: 13).

Os educadores de infância constituem um grupo profissional que exerce a sua atividade em diversos locais para além do jardim de infância, realizando múltiplas socializações decisivas para o si e para os outros. Tal como noutros grupos profissionais, o docente desenvolve uma rede de relações, bem como processos e dinâmicas formativas que permitem um reconhecimento de uma identidade coletiva, ou seja, “é graças à aquisição de um saber legítimo que permite, ao mesmo tempo, a elaboração de estratégias práticas e a afirmação de uma identidade reconhecida” (Dubar, 1997: 100).

### **A importância das aprendizagens realizadas nos contextos**

– Momento de refletir sobre o meu percurso e curriculum vitae, articulando essas reflexões com a minha investigação de 2002.

Ao longo de um percurso profissional temos necessidade de abrir diferentes “gavetas” que representam o passado, o presente e que, certamente vão ajudar a construir o futuro que rapidamente chega, vivido em contextos, com pessoas e situações. Em 2002 defendi algumas ideias, investiguei, entrevistei educadoras e elaborei um conjunto de conclusões que considero muito interessante recordar e que fazem agora todo o sentido, quando registo momentos e contextos da minha vida profissional. Passo a citar um excerto das conclusões da minha dissertação de mestrado:

- “A construção dos saberes profissionais só pode ser realmente significativa se emergir das situações vividas e refletidas no efetivo exercício da *profissionalidade*. Ou seja, são saberes que se constroem a partir das ações concretas dos profissionais, junto das crianças, das famílias da comunidade mais alargada, bem como na vivência de várias situações que decorrem do quotidiano do educador de infância.
- Para tal contribui a forte influência dos contextos educativos, sobretudo se a diversidade for promotora de igual diversidade

de situações formadoras que, muitas vezes, não sendo totalmente explícitas emergem das mesmas e revelam-se significativas.

- A construção de saberes faz-se ainda através das diferentes interações que são estabelecidas entre as pessoas, que povoam o mundo da educação de infância, mais diretamente relacionados ou mais exteriores, mas que de alguma forma constituem uma das dimensões mais significativas de auto e hétero-formação em contexto profissional.

- Os educadores realizam a sua formação nos diferentes contextos, em situações formais e sobretudo informais e não formais, e estes espaços contribuem não só para o seu enriquecimento pessoal e para o enriquecimento coletivo como também para aumentar a sua capacidade de intervir com coerência e qualidade em inúmeras situações.

- Muitas aprendizagens acontecem quando há necessidade de ultrapassar dificuldades, pois nesses momentos ocorre a mobilização adequada de conhecimentos construídos ao longo do percurso profissional sem que muitas vezes haja uma plena consciência do alcance da sua componente formativa.

- Ou seja, por vezes o reconhecimento das aprendizagens ocorridas surge posteriormente, quando é necessário ir à “gaveta do passado” tirar o que faz falta no presente e que possivelmente será novamente usado no futuro.

- A importância de realçar a necessidade de olhar para os contextos educativos como espaços formativos, nos quais cada ator tem um importante papel a desempenhar.

- A formação em contexto tem, pois, de acontecer nos espaços educativos, através de dinâmicas coerentes e articuladas, revestidas de significado para todos os intervenientes com a consciência de que a reflexão individual e coletiva constitui um enriquecimento para todos” (Matos, 2002)

Em síntese, interessa reconhecer e valorizar o facto de que cada educador de infância pode efetivamente exercer a sua atividade profissional em hospitais, museus, bibliotecas, equipamentos artísticos e culturais, prisões, quintas pedagógicas, espaços Natureza, associações profissionais... para além da Creche e Jardim de Infância. Enfim, são imensas as possibilidades e as aprendizagens que ocorrem, e as partilhas e narrativas com outros são certamente a melhor forma de valo-

---

rizar, reconhecer e realçar as possibilidades de intervenção de um educador de infância.

Dominicé, sublinha com veemência o caráter iminente pessoal dos processos de formação nos seguintes termos:

Mesmo quando uma ação educativa se revela formadora, são na realidade os próprios adultos que se formam. A formação pertence de facto a quem se forma. É verdade que todo o adulto depende de apoios exteriores: ele é ajudado e apoiado por outros e a sua formação acompanha o percurso da sua socialização. Mas em última análise tudo se decide numa lógica de apropriação individual, cuja explicação teórica nem sempre é possível (Dominicé citado por Nóvoa, 1986: 10).

Interessa sobretudo que o docente descubra os encantamentos de cada um desses contextos, que dê o seu máximo de acordo com os seus valores de vida, a sua ideologia, os seus princípios pedagógicos, adequando-os, mas sem nunca esquecer os seus princípios norteadores da sua vida pessoal e profissional, enfim da sua vida.

### **As Associação Profissionais presentes no meu percurso: aprendizagens sobre a profissão educador de infância**

- A par do trabalho exercido nos contextos educativos, devo ainda sublinhar toda a vida associativa que tem sido fundamental, decisiva e estruturante, pelo apoio, partilha entre pares, aprendizagens feitas sobre a profissão, em grupos de reflexão, mas também em Encontros e Congressos. Destaco a APEI – Associação de Profissionais de Educação de Infância e o MEM – Movimento da Escola Moderna.

Ao longo da minha vida profissional, tenho estas duas associações como “as minhas associações de referência”, onde tenho vivido momentos formativos fantásticos e muito enriquecedores em diferentes perspetivas e dinâmicas.

Tenho colaborado com a APEI e o MEM, como formanda e formadora, em órgãos de gestão, coordenação e organização de eventos de educação, porque são organizações que me permitem estar próximo de outros educadores e professores que vivem e refletem sobre a profissão, a educação, a pedagogia, organizando momentos e espaços de partilha muito significativos.

Destaco acima de tudo o MEM, que, no início da minha profissão me ajudou a escolher o modelo pedagógico para a educação de infância,

---

assente em princípios de cooperação, democracia e de reflexão constante sobre as práticas pedagógicas.

São os constantes e regulares questionamentos e as partilhas, que me ajudam a pensar, a refletir e a construir-me como profissional, sendo o modelo pedagógico do MEM o norteador das minhas práticas pedagógicas.

São as dinâmicas formativas nos Grupos Cooperativos, nos Sábados Pedagógicos, nos Encontros e nos Congressos, que fruto de trocas, de questionamentos e de experiências, vivências e práticas pedagógicas nas salas com crianças, famílias e comunidade educativa, que fazem sentido e ajudam os profissionais a ser efetivos, reflexivos, motivados e encantados com as crianças e com a educação.

As inúmeras reflexões regulares que acontecem por vontade dos educadores, são, momentos formativos, porque, tal como Sérgio Niza destac, o MEM é “um *movimento de autoformação cooperada de docentes, cujas práticas educativas constituem ensaios estratégicos e metodológicos sustentados por uma reflexão teórica permanente.*” (Niza, 1998: 140).

A regularidade dos momentos formativos, dos grupos cooperativos e dos encontros nacionais, são compromissos semanais e mensais e vão

enriquecendo e desafiando os profissionais presentes a refletir de uma forma cooperada sobre a educação e a pedagogia. A maioria destes encontros, são abertos a todos os profissionais, famílias, estudantes que neles queiram participar, o que favorece a diversidade das trocas. Posso afirmar que os profissionais de educação precisam de ter comunidades de aprendizagem que lhes permitam fazer reflexões regulares sobre a profissão, mantendo-se despertos, atentos, às inovações, às políticas educativas, às orientações das tutelas e das escolas, que podem ser muito positivas ou, pelo contrário, podem asfixiar alguns dos princípios pedagógicos em que os educadores acreditam.

### **Reflexões finais / Conclusões**

Como referi anteriormente, os contextos são únicos e são habitados por pessoas, que são igualmente únicas e que tem as suas características individuais.

Os fatores que influenciam de uma forma direta ou indireta as ações, decisões, opções, por parte de um educador de infância são essencialmente as crianças, as famílias e os profissionais que constituem o núcleo central de uma rede de interações, que ocorrem diariamente ao longo de um ano letivo, num determinado contexto educativo, sob orientações de princípios pedagógicos e outros aspetos organizativos.

---

Reitero que são as redes de interações, realizadas nos contextos, habitados por pessoas/profissionais, bem como os diálogos, as reflexões, mas também as concordâncias e discordâncias, os silêncios, as escutas, entre tantos outros aspetos, que nos ajudam a crescer como profissionais e que constituem a autêntica formação em contexto, promotora de aprendizagens sobre a profissão e sobre a vida.

O meu percurso é certamente semelhante a tantos outros percursos de educadoras de infância. Como referi anteriormente, esses percursos devem ser partilhados, pois as narrativas profissionais podem ser inspiradoras, desafiadoras e também elas formativas, quer para quem está a iniciar o seu percurso profissional, quer para quem está noutra fase da sua profissão que se deseja apoiada pela formação ao longo da vida. Esta breve narrativa de um percurso apresentado deste modo tão sintetizado, cruzada com a tónica colocada sobre a importância da formação e a aprendizagem em contextos pretende sobretudo chamar a atenção para a importância decorrente da efetiva e primordial reflexão sobre as vivências mais significativas, a formação realizada em contextos, e as aprendizagens que decorrem das inúmeras interações. É ainda necessário realçar a relevância de retirar de cada momento o que

for efetivamente mais rico. E concluo com palavras de Teresa Sarmiento (1999), através das quais podemos ter uma noção clara da centralidade das dinâmicas inter e intrapessoais no processo de desenvolvimento profissional dos docentes:

“a ativação do desenvolvimento profissional dos professores ocorre com as constantes mudanças que acontecem nas interações com as pessoas com quem lidam, nos diferentes contextos que habitam [...] num processo que exige uma dinâmica interativa entre as dimensões afetiva e cognitiva, entendendo-se o desenvolvimento profissional dos professores como uma forma integral de desenvolvimento humano que viabiliza a [sua] adaptação aos diferentes papéis que têm de assumir em tempos e espaços demarcados” (Sarmiento, 1999.p.122)

Um percurso profissional é comparável a uma grande caminhada na Educação., e uma longa caminhada faz-se com pequenos passos, uns mais apressados, outros mais lentos, mas certamente ao ritmo único de cada caminhador. Assim é na vida, assim é na educação.

Na longa caminhada que fazemos ao longo da vida, fazemos também

pequenos percursos, pausas, e por vezes, precisamos de parar, descansar, reunir nova energia, para retomar.

Acredito que se o fizermos com outros ao nosso lado, que tem os mesmos interesses, valores e princípios, as caminhadas pessoais e profissionais são certamente mais agradáveis e ricas.

### Referências Bibliográficas

Barroso, J. (1997). Formação, projecto e desenvolvimento organizacional.

In: R. Canário (org) *Formação e situações de trabalho*. Porto: Porto Editora

Canário, R. (1999). A escola: o lugar onde os professores aprendem. In: CEI - *Cadernos de Educação de Infância*, 52. Lisboa, APEI

Canário, R. (1999 a). *Educação de Adultos - Um campo uma Problemática*. Lisboa: Educa.

Dubar, C. (1997). *A Socialização - Construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Matos, T. (2002). *Percursos de Educadores de Infância - Vivências e aprendizagens em contextos educativos*. Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação - Formação de

Adultos, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Niza, S. (1998) O modelo curricular de educação pré-escolar da escola moderna portuguesa. In: Oliveira-Formosinho, Júlia (Org.). *Modelos curriculares para a educação de infância* Porto, Porto Editora, p. 139-157

Nóvoa, A. (1986) *Prosalus 86*. Lisboa: Ministério da Saúde.

Oliveira-Formosinho (Org) (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação*. Porto Editora.

Reis, P. R. (2008). As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. *Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 17-34, jan./dez.*

Sarmiento, T. (1999). *Percursos identitários de educadoras de infância em contextos diferenciados. Cinco histórias de vida*. Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança. IEC-UM. Braga

### Nota biográfica

**Maria Teresa Elvas de Matos**, Educadora de Infância com 38 anos de experiência em diferentes contextos educativos. (Rede Solidária IPSS, Rede PRIVADA e Rede PUBLICA)

- Curso de Educadores de Infância (1983), no Magistério Primário de Lisboa, atual ESE de Lisboa.

- Contextos Profissionais de Educação de Infância - APIA (IPSS) de 1983 a 1992;

Colégio do Vale (Privado de 1992 a 2017); AE Daniel Sampaio (Rede Pública) de 2017 a 2021.

- Licenciatura (1994) e Mestrado em Ciências da Educação (2002) - Formação de Adultos - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Lisboa  
- Experiência como docente convidada no Ensino Superior (ESE de Setúbal, Univ. de Évora) 1999/2000 (1 semestre)

- Professora “Especialista de reconhecida experiência e competência profissional”, da ESE de Setúbal desde 2014

- Orientadora de Projetos / Relatórios de Investigação do Mestrado em Educação Pré-escolar da ESE de Setúbal.

- Educadora Cooperante de várias Escolas de Formação Inicial.

- Ao longo do percurso profissional experiência diversa, nas seguintes áreas: Formação, Gestão, Coordenação...organização de Encontros nacionais, locais, dinamização de diferentes grupos de trabalho no âmbito da EDUCAÇÃO.

- Experiência de trabalho pedagógico em Creche e Jardim de infância (38 anos)

- Membro ativo da APEI tendo sido sua Presidente e Coordenadora dos Cadernos da Educação da APEI, Coordenadora dos Grupos SER BEBE e Primeira Infância.

- Associada do MEM desde 1984 nas quais já desempenha várias atividades,

- Desde 2017 até 2021-, Educadora na Sala C da EB Presidente Maria Emília – AE Daniel Sampaio, Concelho de Almada - Coordenadora Departamento Educação Pré-Escolar e Elemento Permanente da EMAEI e Elemento da SADD (Secção de Avaliação de Desempenho Docente)

- Ano letivo 2021/2022, Docente Requisitada na ESE de Setúbal com responsabilidade em várias UC do CTeSP - SFC, Licenciatura em Educação Básica e Mestrados Educação de Infância e 1º Ciclo.